



Números recentes de investimentos em *fintechs*

Do global ao regional

Serviços Financeiros • Novembro 2021



Sumário

3	Introdução
5	Investimento em <i>fintechs</i> : alguns números para a América do Sul e paralelos globais
10	Considerações finais
11	Referências

Legenda dos botões



Ir para o sumário



Retroceder - Adiantar



Ver mais informações

Esta publicação foi produzida pelo sócio-líder de serviços financeiros em conjunto com a equipe de Marketing e Comunicação da KPMG na América do Sul.

Conteúdo e Aspectos Técnicos:

Ricardo Anhesini

Análises e Redação:

Matias Cano // Ricardo Lima

Diagramação:

Alexander Buendía // Marianna Urbina

Coordenação:

Elizabeth Fontanelli // Florencia Perotti



Introdução

A pandemia impulsionou a transformação digital das empresas. Neste contexto, as fintechs têm sido um dos mercados no setor de serviços financeiros com o maior crescimento nos últimos tempos, com importantes investimentos e colocações de fundos que buscam promover o seu desenvolvimento no futuro. Atenta a esse movimento, a região sul-americana busca não ficar para trás.



Entre outros resultados importantes, a última edição do estudo *Pulse of Fintech*, da KPMG¹, destacou o bom desempenho global que as *fintechs* tiveram no primeiro semestre de 2021, graças ao crescimento dos investimentos destinados a este setor, tanto privados (*Private Equity*) quanto em capital de risco (*Venture Capital*) e, ainda, os decorrentes de novas fusões e aquisições (mais conhecidas pela sigla M&A, em inglês). Da mesma forma, observou-se uma maior diversificação no número de subsectores de *fintechs* que receberam apoio financeiro, especialmente no que tange aos meios de pagamentos digitais, criptomoedas e outras tecnologias voltadas para seguros (*insurtechs*), regulamentação (*regtechs*) e segurança cibernética.

Em números, os investimentos no mercado de *fintechs* cresceram 13% entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro de 2021, passando de US\$ 87 bilhões para US\$ 98 bilhões. Deste total, as operações por meio de capital de risco e fusões e aquisições foram os meios ou veículos de investimento mais escolhidos, visto que representaram, respectivamente, 53% e 42% dos recursos acumulados investidos nos primeiros seis meses de 2021. Pode-se destacar que a lógica por trás desse comportamento está principalmente nos efeitos gerados pela pandemia e nas diferentes medidas que os países tiveram que adotar para mitigar seu impacto na saúde e economia, especialmente aquelas que buscaram isolar as pessoas nas suas casas, o que teve um impacto direto na modalidade de trabalho remoto e na frequência com que as pessoas faziam suas compras *online*, cursos à distância ou se divertiam. Esse marco possibilitou o auge que estamos vivendo no uso da internet e na transformação digital das empresas, o que afetou principalmente os serviços bancários digitais e o mercado de *fintechs*.

Da mesma forma, embora os mecanismos de capital privado representem uma fonte sempre líquida de recursos alternativos aos mecanismos financeiros convencionais (como empréstimos bancários ou financiamento por meio da abertura de capital), os módulos de financiamento também estão passando por uma mudança profunda provocada pela crise sanitária. No caso das *fintechs*, tanto o capital de risco quanto as fusões e aquisições vêm se tornando as maneiras mais utilizadas para promover o seu desenvolvimento nos últimos meses e, certamente, continuarão a ser as principais formas de captação de recursos no futuro. Embora o capital de risco seja um mecanismo que vem se expandindo rapidamente como alternativa de investimento para candidatos com alto potencial de crescimento (não apenas na área de *fintechs*), as fusões e aquisições têm sido o caminho mais lógico e viável para muitas empresas que, durante a crise, buscaram formas rápidas de conquistar as capacidades e os recursos necessários para enfrentar a nova realidade ou, simplesmente, se transformar e poder convergir para as novas demandas sociais e de consumo.



De fato, a pandemia tem sido um impulsionador indiscutível de algumas tendências globais que já estavam se instalando gradativamente e que, em função da crise, se aceleraram, tornando-se os pilares de uma nova realidade que afeta transversalmente todos os setores econômicos e produtivos, incluindo os serviços financeiros e, dentre eles, as *fintechs*.

Entre essas tendências, destacam-se: o reconhecimento de que os comportamentos digitais dos consumidor vieram para ficar; o maior interesse dos investidores por uma gama mais ampla de subsetores associados às *fintechs* (*regtechs*, *richtechs*, meios de pagamento, entre outros); o surgimento das criptomoedas e do *blockchain*; e, conforme mencionado anteriormente, a adoção do mecanismo de fusões e aquisições como ferramenta fundamental ao processo de reconversão das empresas em companhias digitais.

No âmbito regional, a realidade não foi diferente. De acordo com dados fornecidos pela *PitchBook*², fonte utilizada para a elaboração do relatório global citado anteriormente, a região das **Américas**, que engloba os países de todo o continente americano que reportaram atividade de investimento destinada a *fintechs* durante o primeiro semestre de 2021, representou 52% do valor total registrado nesse período (ou seja, mais de US\$ 51,4

bilhões). Desse valor, **a região da América do Sul teria contribuído com cerca de US\$ 3,4 bilhões** (o equivalente 7%) de 67 negócios, sendo o capital de risco a principal fonte ou modalidade de investimento e os meios de pagamentos o principal subsetor (*payments*). Cabe ressaltar que o **Brasil foi o mercado com a maior atividade no período de referência** (mais de US\$ 3 bilhões). Dos dados fornecidos pela fonte mencionada, pode-se deduzir que **houve atividade de investimento em *intechs* na Argentina, Chile, Equador, Colômbia e Uruguai**, mas estes países contribuíram substancialmente menos do que o recorde observado no **Brasil**.

A seção seguinte apresenta um aprofundamento e uma breve análise dos dados mencionados, que refletem o comportamento dos investimentos destinados às *fintechs* no âmbito global e regional. Para esse fim, foram utilizadas as informações divulgadas pela *PitchBook* até o primeiro semestre de 2021. Em linhas gerais, acreditamos que a busca por paralelos com o que está acontecendo globalmente não só nos permite determinar os patamares de desenvolvimento e preparação atuais da região em relação a um futuro que já chegou, mas também quais são suas verdadeiras potencialidades de desenvolvimento e seus prováveis próximos passos.



Investimento em *fintechs*: alguns números para a América do Sul e paralelos globais

Como pode ser visto na **Figura 1**, o investimento global em *fintechs* apresentou uma recuperação significativa durante o primeiro semestre de 2021 (+13%), em relação ao último registro observado no ano anterior. O resultado passou de US\$ 87 bilhões acumulados no segundo semestre de 2020 para US\$ 98 bilhões observados nos primeiros seis meses de 2021. O número de negócios fechados neste período (2.456) permitiu atingir o referido valor de investimento e representou 70% das transações ou negócios registrados durante o ano de 2020, o que por si só já significa um novo recorde na série histórica desta variável. Embora seja verdade que a comparação com os números do segundo semestre de 2020 possa estar contaminada pela fase mais crítica da crise sanitária e pela mudança de paradigma que atualmente afeta tanto o mercado de trabalho e corporativo quanto o plano econômico e social (incentivando e acelerando o investimento nos setores mais intensivos em tecnologia), a retomada observada nos investimentos neste setor no primeiro semestre de 2021 não deixa de ser surpreendente.

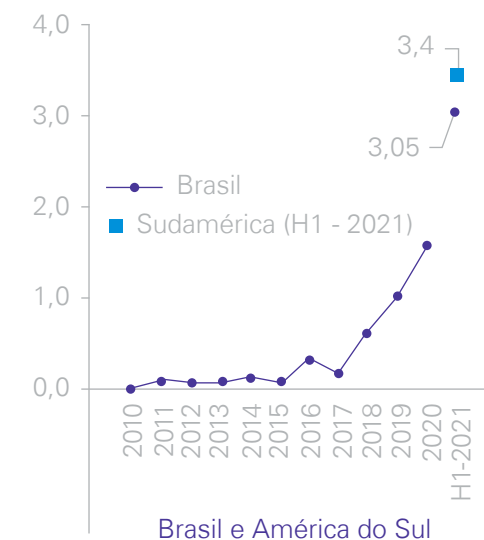
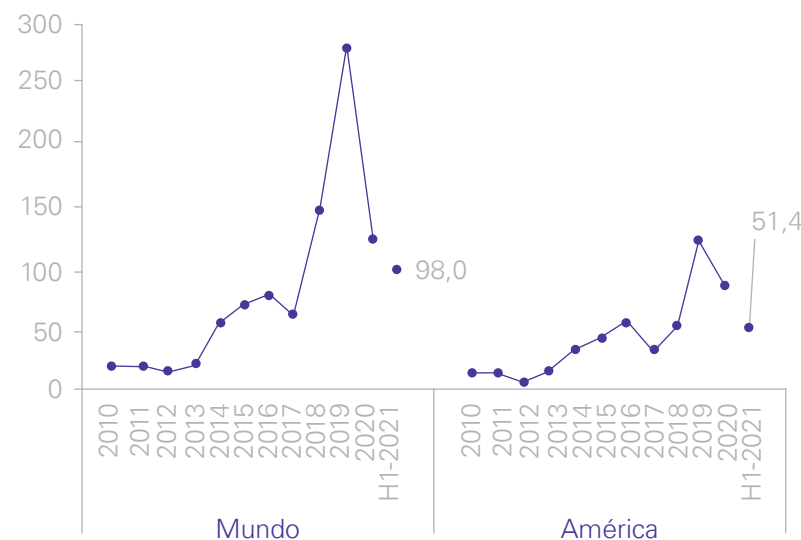
Nessa retomada, a região das **Américas** representou 52% do investimento global direcionado às *fintechs*, ou seja, cerca de US\$ 51,4 bilhões no período de referência, com os EUA contribuindo com 80% desse valor

(US\$ 42,1 bilhões). Enquanto isso, o restante do investimento global destinado a *fintechs* durante o primeiro semestre de 2021 ficou nas mãos da **Europa** (US\$ 38 bilhões) e da **Ásia-Pacífico**, onde o investimento em *fintechs* aumentou consideravelmente entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro de 2021, passando de US\$ 4,5 bilhões para US\$ 7,5 bilhões (+67%).

Da mesma forma, a partir da análise das informações fornecidas pela *PitchBook*, pode-se concluir que a **região da América do Sul contribuiu com cerca de US\$ 3,4 bilhões para o investimento global em *intechs*** (distribuídos em 67 negócios) no segundo semestre de 2021 (consulte a **Figura 1**). Em relação aos países que compuseram este número, o **Brasil foi o mais representativo**, contribuindo com pouco mais de US\$ 3 bilhões em 46 negócios (ou seja, uma média de US\$ 66 milhões por transação). Esse valor, que representou 90% do investimento em *fintechs* na região, **também registrou um salto de 88% no investimento deste país em *intechs* em relação ao resultado obtido em 2020** (US\$ 1,62 bilhões em 76 negócios, ou uma média de US\$ 21 milhões por transação).

Figura Nº 1

Atividade de investimento em *fintechs* por ano. Evolução 2010-1S2021.

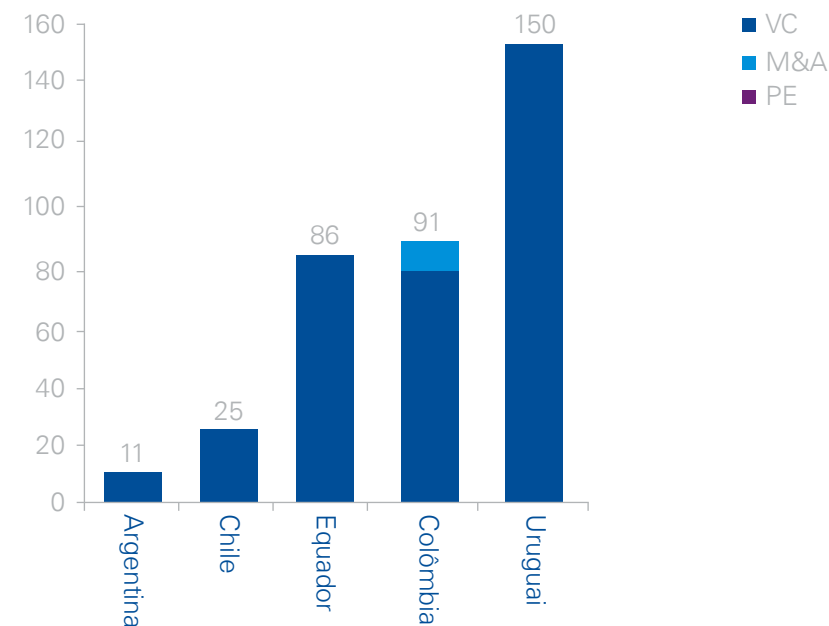
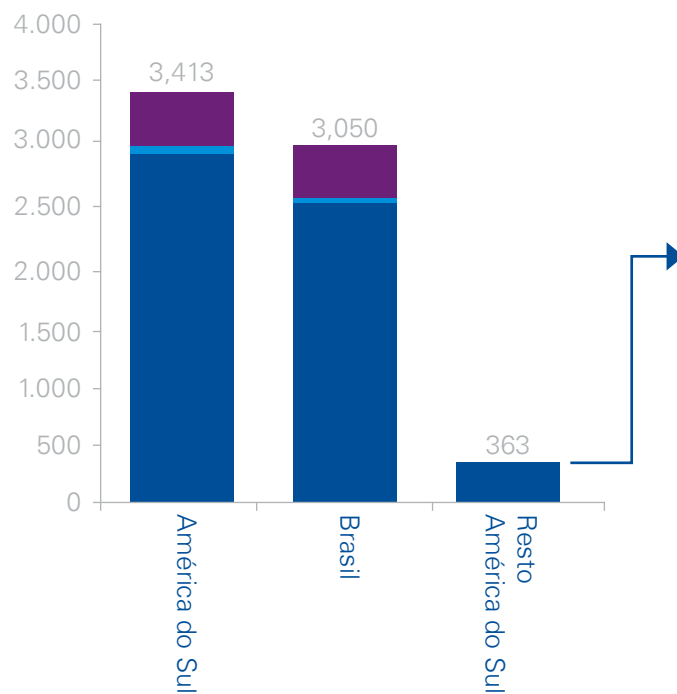


Embora a atividade de investimento em *fintechs* tenha sido relevante em comparação com a média histórica dos demais países da região, é importante destacar que ela foi significativamente inferior à observada no **Brasil**. O **Uruguai** contribuiu com US\$ 150 milhões em um negócio, e a **Colômbia** com US\$ 91 milhões em nove negócios. **Ecuador, Chile** e **Argentina** contribuíram, respectivamente, com: US\$ 86 milhões (em um negócio); US\$ 24,5 milhões (em seis negócios); e US\$ 11 milhões (em quatro negócios). Em linhas gerais, **o veículo de investimento mais utilizado na região da América do Sul (Figura 2) foi o capital de risco**, que no período do estudo manteve 85% do investimento total destinado às *fintechs* e esteve presente em todos os países da região analisados. Em seguida, veio o investimento privado (13%), que se limitou ao **Brasil** e, finalmente, as fusões e aquisições (2%), que foram uma opção principalmente no **Brasil** e na **Colômbia**.



Figura Nº 2

Atividade de investimento em *fintechs* no primeiro semestre de 2021.
Veículos de investimento em *fintechs*.



Em comparação com os dados globais, **o comportamento dos investimentos em *fintechs* na América do Sul não foi muito diferente do observado nos demais países no primeiro semestre de 2021**, principalmente no que tange à tendência clara dos investidores de utilizar o capital de risco como o principal veículo, que representou 53% desses investimentos globalmente, seguido pelas fusões e aquisições (42%), que foram mais significativas no cenário global do que regionalmente.

Conforme mencionado acima, e destacado pelo relatório global “*The Pulse of Fintech*” (KPMG, 2021), as fusões e aquisições têm sido uma ferramenta crucial para ganhar massa crítica, ampliar a gama de serviços e promover a transformação e o crescimento empresarial, especialmente na aquisição das capacidades e habilidades necessárias

para enfrentar as mudanças impostas pela pandemia nos padrões sociais e de consumo, sobretudo em lugares mais desenvolvidos, como Estados Unidos e Europa. Nessas regiões, a modalidade representou 35% e 59% do investimento em *fintechs* no primeiro semestre de 2021, respectivamente, **contra 2% registrados na América do Sul**.

Essa diferença poderia ser explicada pela existência de um mercado relativamente menos maduro e de menor receita média nos países sul-americanos, ou por estes terem um estoque menor de empresas de tecnologia aptas a comprar outras empresas, ou com peso específico no setor para serem adquiridas por outras organizações com maior poder de financiamento.

Tabela Nº 1

Principais negócios de investimento em *fintechs* em 1S2021. Top 10 na América do Sul.



Empresa	Tamanho do negócio (em milhões de US\$)	Tipo	Setor	País
Nubank	\$1,510.79	VC em Fase Posterior	Serviços Financeiros	Brasil
Loft (Real Estate Services)	\$425.00	VC em Fase Posterior	Produtos e Serviços de Consumo (B2C)	Brasil
EBANX	\$400.00	Crescimento/Expansão de PE	Tecnologia da Informação	Brasil
CloudWalk	\$201.73	VC em Fase Posterior	Tecnologia da Informação	Brasil
DLocal	\$150.00	VC em Fase Inicial	Tecnologia da Informação	Uruguai
Kushki	\$86.00	VC em Fase Posterior	Tecnologia da Informação	Equador
RecargaPay	\$70.00	VC em Fase Posterior	Tecnologia da Informação	Brasil
ADDI (Financiamento ao Consumidor)	\$65.00	VC em Fase Posterior	Serviços Financeiros	Colômbia
Warren (Software Financeiro)	\$53.41	VC em Fase Posterior	Tecnologia da Informação	Brasil
Mercado Bitcoin	\$38.00	VC em Fase Posterior	Serviços Financeiros	Brasil
Top-10	\$2,999.92	13% PE, 87% VC	60% Tecnologia	70% Brasil



No entanto, **o número de negócios registrados na região da América do Sul durante o primeiro semestre de 2021 não foi desprezível**. Com 67 negócios no total e pouco mais de US\$ 3,4 bilhões em fundos investidos, os 10 primeiros negócios classificados por tamanho (ou seja, pelo seu valor de transação) representaram 88% desse total (consulte a **Tabela 1**). Embora o **Brasil** apareça como o mercado mais importante da região, uma vez que o maior número de negócios ocorreu no país no período de referência (46 do total de 67 transações, e 7 das 10 maiores), os demais países da região também deram sua contribuição.

Se a análise se concentrar nos 10 primeiros negócios registrados no período de referência, após as transações ocorridas no **Brasil** – onde a dispersão nos valores investidos foi alta, incluindo o negócio mais relevante para a região (e o sétimo no cenário global), o *NuBank* (US\$ 1,51 bilhão), e o último entre os 10 principais, o *Mercado Bitcoin* (US\$ 38 milhões) –, o negócio fechado pela empresa de pagamentos digitais *DLocal*, do **Uruguai**, foi o mais significativo (US\$ 150 milhões). Em seguida, vieram os acordos de investimento firmados pela *Kushki*, do **Equador** (US\$ 86 milhões), e pela *ADDI*, da **Colômbia** (US\$ 65 milhões). Enquanto isso, além dos 10 primeiros negócios, também houve atividade na **Argentina** e no **Chile**, embora os valores das transações tenham sido significativamente menores.

É fato que a maioria dos negócios foi mobilizada por capital de risco (já que, entre os 10 primeiros, 90% escolheram este veículo para colocar seus recursos em *fintechs*, o que também pode se traduzir em 87% do valor do investimento acumulado entre eles). O subsetor mais preponderante foi o dos meios de pagamento digital (uma vez que 60% dos 10 primeiros negócios foram associados a este setor, ou 81% do valor acumulado

investido em dólares entre essas primeiras posições). Porém, é importante destacar que, embora em valor inferior, também houve investimentos destinados a setores menos “tradicionais” no período de referência. Mas, como ocorreu com os meios de pagamento, eles foram promovidos pela pandemia e pelas mudanças nos paradigmas sociais, de consumo e de trabalho (**Figura 3**).

Entre esses negócios menos tradicionais, é possível destacar as transações no **Brasil** e na **Argentina** voltadas para o subsetor de criptomoedas (por exemplo, *Mercado Bitcoin* e *Hashdex* no Brasil, ou *Tradestars* e *Xcapit* na Argentina), os de *proptech*³ no **Brasil** (*Loft* e *Bcredi*), ou os de *regtech*⁴ e *richtech*⁵ no **Chile** (*Fintual* e *Fintoc*). Esses subsetores estão em pleno crescimento, uns mais que outros, mas compartilham tendências que certamente se fortalecerão ao longo do tempo, apresentando números e ponderações melhores nos próximos meses.

Vale dizer que o investimento global em criptomoedas e *blockchain* aumentou consideravelmente durante o primeiro semestre de 2021 (dobrando os investimentos realizados em 2020 e atingindo um valor de US\$ 8,7 bilhões). Embora tenha ficado atrás e abaixo da média mundial, **a região da América do Sul vem se juntar a esta tendência**, que se torna cada vez mais forte em função da maior adaptação e conhecimento dos investidores na operação de criptomoedas e, logicamente, pela maior aceitação global deste meio de pagamento pelas empresas.

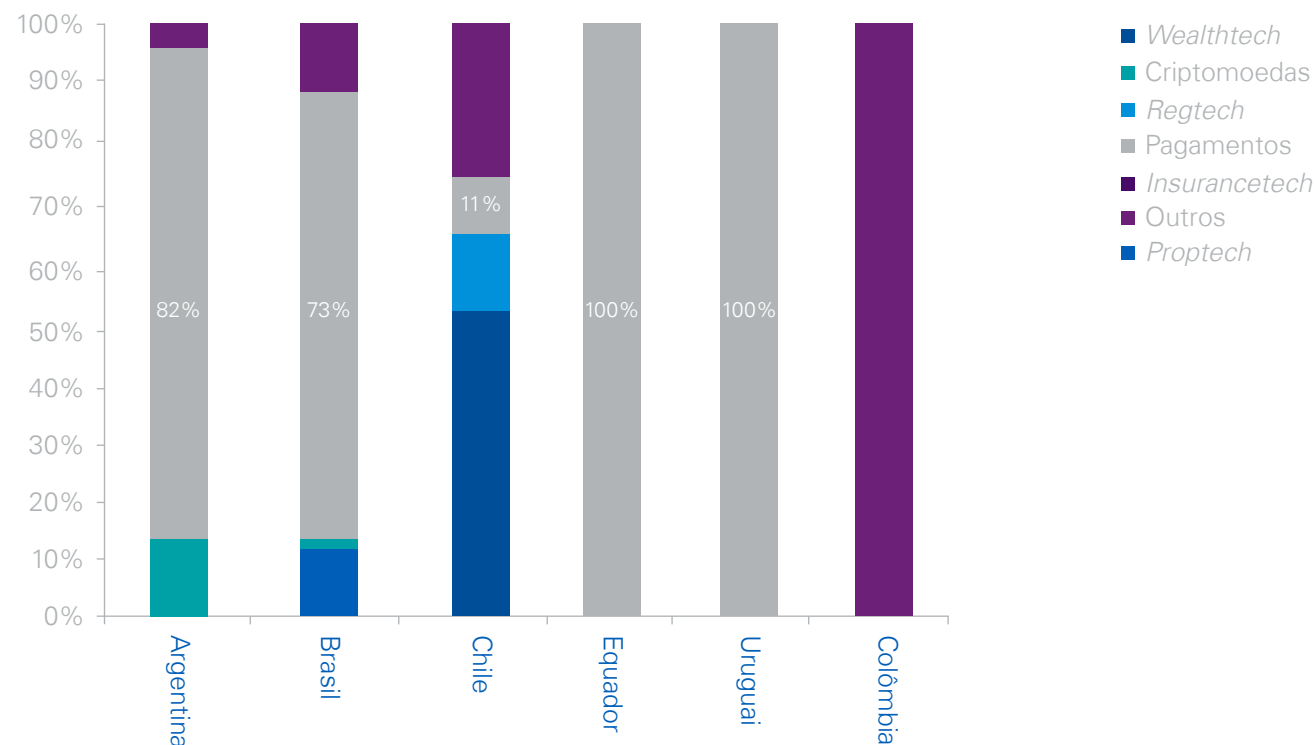


Algo semelhante ocorreu com o *subsetor* de *wealthtech*, que globalmente mostrou valores de investimento melhores neste período de seis meses do que em todo o ano de 2020, impulsionado principalmente por colocações corporativas. Na **América do Sul**, apenas um negócio dessa natureza foi registrado no primeiro semestre de 2021, e ele conseguiu ficar entre as 10 primeiras transações deste tipo no mundo (*Fintual*, do **Chile**, no valor de US\$ 15 milhões). O negócio firmado pela empresa *Loft*, do **Brasil**, também merece destaque no *subsetor* de *proptech*: seu valor de investimento foi de US\$ 425 milhões, o que facilmente a colocou na quarta posição entre os principais negócios desse tipo no cenário global, e muito próximo do máximo registrado nesse período, recebido pela empresa *LendInvest*, da Inglaterra (US\$ 681 milhões).



Figura Nº 3

Investimento em *fintechs* no 1S2021 na América do Sul. Países e subsectores.



Considerações finais

Como é possível verificar pelos dados do primeiro semestre de 2021, a consolidação do mercado de *fintechs* está em pleno crescimento. **Somente neste curto período de seis meses, o investimento em *fintechs* atingiu US\$ 98 bilhões globalmente, superando o recorde do segundo semestre de 2020.** A pandemia e as medidas que os países tiveram que adotar, especialmente durante a fase mais crítica da crise sanitária, tiveram um impacto positivo na aceleração digital, na transformação das organizações e, principalmente, na taxa de nascimento e desenvolvimento das empresas digitais, estimulando investimento nesses setores.

Da mesma forma, o interesse crescente dos investidores em *fintechs* e seus subsetores, tanto global quanto regionalmente, pode se traduzir em maiores riscos para a segurança cibernética dessas empresas ou na necessidade de os países imporem novas regulamentações sobre ativos virtuais (por exemplo, criptomoedas) que, por sua vez, estimulam a criação de novos mercados e investimentos voltados para eles (*regtech*, *wealthtech*, *proptech*, meios de pagamento etc.).

Quando se trata da América do Sul, as estatísticas de investimentos em *fintechs* não deixam de ser surpreendentes. No seu ritmo e gradativamente, a região se adapta às tendências globais, embora com valores de investimentos e número de negócios ainda

distantes dos recordes observados nas regiões mais desenvolvidas. Porém, durante o primeiro semestre de 2021, alguns negócios firmados por empresas da região conseguiram ocupar as primeiras posições nos seus subsetores (como a *Loft*, do **Brasil**, e a *Fintual*, do **Chile**) ou mesmo no ranking global, como no caso do *NuBank*.

Para concluir, pode-se afirmar que a região está em pleno crescimento e desenvolvimento em termos das *fintechs*. O número de bancos digitais e empresas associadas aos subsetores deste mercado importante cresce rápida e diariamente, especialmente no que tange aos meios de pagamento por meio de investimentos privados e aqueles que fluem por meio de capital de risco e novas fusões e aquisições (uma ferramenta ou modalidade crescente após a pandemia). Embora as perspectivas sejam promissoras, os efeitos nocivos da pandemia sobre as economias frágeis da **América do Sul** não devem ser subestimados, pois podem postergar o desenvolvimento desses importantes setores e atrasar investimentos. A melhora no ritmo de vacinação observada na maioria dos países da região e as medidas de socorro promovidas podem indicar que o processo de recuperação econômica acabará pressionando a taxa de investimento local no curto e médio prazos, beneficiando a dinâmica associada às empresas de tecnologia – dentre elas, as *fintechs* – e permitindo que a **América do Sul** aumente seu peso nas próximas edições do relatório global da KPMG e nos dados de investimentos em *fintechs* divulgados pela *PitchBook*. Veremos os resultados em alguns meses.



Referências

KPMG, "Pulse of Fintech. H1' 2021", KPMG, 2021.

Pitchbook Data Inc., "Venture Capital, Private Equity and M&A Database", PitchBook, 2021.





Contato



Ricardo Anhesini
Sócio-líder de Serviços Financeiros
da KPMG na América do Sul
rsouza@kpmg.com.br

kpmg.com/socialmedia



© 2021 KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados.

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG.